

São Paulo, domingo, 18 de julho de 2010

FOLHA DE S.PAULO **cotidiano**[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)

Maior da AL, penitenciária feminina em SP faz 90 anos

Trancadas em suas celas das 17h às 7h, 2.674 mulheres vivem na prisão

Divididas em 1.409 celas, a maioria das mulheres afirma que está presa por causa dos companheiros

OCIMARA BALMANT
DA REVISTA SÃOPAULO

Dia de visita na Penitenciária Feminina de Santana, na zona norte de SP. De fora, cerca de mil pessoas, muitas crianças, poucos maridos e algumas mães esperam na fila da revista da maior penitenciária da América Latina, que faz 90 anos em 2010.

Do lado de dentro, vivem 2.674 mulheres trancadas em suas celas das 17h às 7h. Metade delas nunca recebe visita. A outra metade passou o sábado se preparando, único dia em que secadores e chapinhas são liberados.

O arquiteto paulistano Ramos de Azevedo (1851-1928) projetou o prédio de três pavilhões para ser um presídio.

PROVOCATIVAS

Com 30 anos de serviço, o diretor da penitenciária, Maurício Guarnieri, 48, já dirigiu 12 presídios masculinos e está desde 2007 à frente da unidade de Santana.

Além da vaidade feminina, que fez abrir a exceção semanal ao secador, ele nota outras peculiaridades.

"A mulher é mais provocativa do que o homem. Se alguém vai tirar uma presa da cela, ela faz cena. Arranca a roupa, se lambuza de xampu e ninguém consegue pegar."

As tentativas de fuga também são inusitadas.

"Não cavam túneis. No domingo, pintam o cabelo, trocam de roupa com a visita e tentam sair com o povo."

Dentro das 1.409 celas, as histórias tem quase sempre o mesmo enredo: a maioria das mulheres diz que está presa por conta dos companheiros.

Por ressentimento, carência ou escolha, há muitas relações homossexuais.

Apenas uma minoria se orgulha dos cônjuges. É o caso das mulheres de Marcola e Andinho, chefes da facção criminosa PCC (Primeiro Comando da Capital), que estão entre as líderes de Santana.

Na cozinha, que começa a funcionar às 3h da manhã, trabalham 63 detentas. Outras 1.100 são funcionárias de 13 oficinas, onde produzem armação de óculos, terços, tomadas e pratinhos de festa.

Com o trabalho, a presa diminui a pena e ganha até R\$ 510, um salário mínimo. A maioria pede que parte seja enviada à família -muitas sustentam a casa assim.

Texto Anterior: [Gilberto Dimenstein: Fazer sucesso é...](#)

Próximo Texto: [Números da penitenciária](#)

[Índice](#)

Copyright Empresa Folha da Manhã S/A. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da [Folhapress](#).

	ASSINE	BATE-PAPO	BUSCA	E-MAIL	SAC	SHOPPING UOL
	ASSINE	BATE-PAPO	BUSCA	E-MAIL	SAC	SHOPPING UOL

FOLHA DE S.PAULO | ÍNDICE GERAL

**E-mail grátis da Folha****E-mail grátis da Folha**

São Paulo, domingo, 18 de julho de 2010

FOLHA DE S.PAULO cotidiano[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)

"Engravidei na visita íntima, que dizem que não pode"

Cheguei há um ano e oito meses, quase parindo. Fiquei quatro meses com meu filho no hospital penitenciário. Conforme o tempo passava, a dor ficava mais insuportável porque eu sabia que depois desse período eu teria de voltar e deixá-lo com o pai. Ainda bem que meu marido vem toda semana e traz o bebê a cada 15 dias.

É raro receber marido. As meninas dizem que ninguém tem esse privilégio. Tanto privilégio que engravidei de novo, na visita íntima, que dizem que não pode, mas todos tem. Foi planejado. Achei que daria tempo de ir embora, mas não deu.

Luciana (nome fictício), 25, presa por estelionato, pena de 5 anos e 4 meses

Texto Anterior: [Análise: As leis que regem as prisões femininas são diferentes](#)

Próximo Texto: ["Estou aqui por ter mandado matar o meu ex-marido"](#)

[Índice](#)

Copyright Empresa Folha da Manhã S/A. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da [Folhapress](#).

	ASSINE	BATE-PAPO	BUSCA	E-MAIL	SAC	SHOPPING UOL
	ASSINE	BATE-PAPO	BUSCA	E-MAIL	SAC	SHOPPING UOL

FOLHA DE S.PAULO | ÍNDICE GERAL

**E-mail grátis da Folha****E-mail grátis da Folha**

São Paulo, domingo, 18 de julho de 2010

FOLHA DE S.PAULO **cotidiano**[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)

"Estou aqui por ter mandado matar o meu ex-marido"

Sou formada em história e era professora universitária. Estou aqui há 10 anos por ter mandado matar meu ex-marido, que machucava meus filhos e chegou a arrancar a orelha do menor. Não aguentei. Sou homicida? Não. Mataria alguém na rua? Nunca! Não acho que é certo ou errado o que fiz. Tudo foi fatalidade. Para não "emburrecer", me tornei professora da Funap, fundação de amparo ao presos. Tenho alunas que ganharam a liberdade e fazem faculdade. Entraram cruas e saíram com um projeto. A educação é o único fator ressocializador em um presídio.

Maria Eduarda (nome fictício), 36, presa por homicídio, pena de 38 anos e 6 meses

Texto Anterior: ["Engravidei na visita íntima, que dizem que não pode"](#)

Próximo Texto: ["Só continuo viva porque as presas me respeitam"](#)

[Índice](#)

Copyright Empresa Folha da Manhã S/A. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da [Folhapress](#).

	ASSINE	BATE-PAPO	BUSCA	E-MAIL	SAC	SHOPPING UOL
	ASSINE	BATE-PAPO	BUSCA	E-MAIL	SAC	SHOPPING UOL

FOLHA DE S.PAULO | ÍNDICE GERAL

São Paulo, domingo, 18 de julho de 2010

FOLHA DE S.PAULO **cotidiano**[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)

"Só continuo viva porque as presas me respeitam"

Tenho 77 anos e não tenho ideia de quando vou embora. Se fosse cumprir a pena inteira, sairia com mais de 80, mas tenho fé nos meus santinhos de que vou provar minha inocência. Da outra vez em que fui presa, eu guardava a mercadoria de um traficante, mas desta vez eu não fiz nada. Tenho CNPJ do meu barzinho, carteirinha de comerciante. Acha que eu ia fazer vergonha para os meus netos? Fico na cela e uso remédio com morfina para aguentar a dor da cirurgia no pâncreas. Só continuo viva porque as presas me respeitam, me chamam de "vozinha".

Laura (nome fictício), 77, presa por tráfico, pena de 6 anos

Texto Anterior: ["Estou aqui por ter mandado matar o meu ex-marido"](#)

Próximo Texto: [Colegas de menino morto em escola temem volta à aula](#)

[Índice](#)

Copyright Empresa Folha da Manhã S/A. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da [Folhapress](#).